

## Distúrbios do Sono em Escolares de Rede Municipal de Ensino

TRONCOSO, Eliane Ap. Mello<sup>1</sup>; VALÉRIO, Nelson Iguimar<sup>2</sup>

1- Pós-graduanda em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP;  
2- Doutor em Psicologia como Ciência e Profissão; Docente, Pesquisador e Orientador dos Cursos de Graduação e Pós-graduação (Stricto e Lato Sensu) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP).

**Introdução:** Distúrbios do sono (DS) são comuns na infância (RODRIGUES, 2007) e, não raramente, progridem para situações mais severas e comprometem o desenvolvimento e bem-estar das crianças (LOPES; MARCUS, 2007). Diagnóstico precoce pode prevenir problemas comportamentais, psiquiátricos e neurocognitivos, nesta população (MARCHI et al., 2004). **Objetivo:** verificar presença e classificação dos distúrbios do sono em escolares. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, qualitativa, com coleta dos dados realizada no período de novembro a dezembro de 2009. Fizeram parte da casuística, pais/cuidadores de uma amostra, estatisticamente representativa de escolares, com idades variando de seis a onze anos, matriculados nas séries segundo a quinto anos do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal da cidade de São José do Rio Preto, SP, após aprovação pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Parecer nº 316/269). Os instrumentos, envelopados individualmente, foram entregues pelas professoras aos alunos após repasse das informações sobre a importância, finalidades e procedimentos do estudo. Foram entregues 224 envelopes sendo devolvidos 134, destes, 122 foram preenchidos corretamente. Os envelopes continham duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, um Protocolo Sócio-demográfico elaborado pelos próprios pesquisadores e a Escala de Distúrbios de Sono em Crianças (EDSC). **Desenvolvimento:** Dos instrumentos preenchidos adequadamente, 35 (28,68%) apontaram crianças com algum DS, em concordância com a literatura que descreve uma prevalência entre 19% e 30% (POTASZ et al., 2010). Destes, 16 (45,71%) eram do sexo feminino e 19 (54,28%) do sexo masculino: a literatura mostra maior prevalência de DS em meninos (LIU et al., 2005). A média de idade encontrada foi de 9,02 anos. Estudos têm demonstrado que para a faixa etária de oito a 10 anos a prevalência atinge 43%, e de 11 anos é de 6% (OWENS, 2009). Vinte e uma crianças (60%) estudavam no período matutino e 14 (40%) no período vespertino. Os DS mais verificados foram HS (n=26 = 46,42%) e DRS (n=23 = 41,07%). Estes resultados apresentam valores acima dos relatados na literatura pertinente, que descrevem os DRS com prevalência entre 0,7% e 13% (BIXLER et al., 2009), com maiores índices entre 2% e 3%. Hiperhidrose do sono é pouco relatada na literatura, um estudo a relaciona com DRS, porém sem esclarecimento sobre o mecanismo patogênico. Entretanto, pesquisa realizada em hospital público de São Paulo, verificou a prevalência de 27% de HS e de 55% de DRS, em uma população clínica (POTASZ et al., 2010). Vinte e uma crianças (60%) apresentaram um DS, nove (25,71%) dois (HS e DRS), quatro (11,42%) três distúrbios (HS e DRS, associados com algum outro transtorno: três associações com Sonolência Diurna Excessiva e um, associação com Distúrbio de Início e Manutenção do Sono), e uma criança (2,85%) foi identificada com todos os DS. Na literatura, não foram encontrados estudos de associações entre os diferentes DS. **Considerações finais:** Os resultados demonstram alterações significativas do sono, em especial por HS e requerem intervenções especializadas, além de programas psicoeducativos para educadores, pais e cuidadores.

**Palavras-chave:** Sono, Distúrbios do Sono, Estudantes.